

**EVOLUÇÃO TEMPORAL DE INDICADORES DE USO DE ÁLCOOL
EM ADOLESCENTES ESCOLARES DA REGIÃO SUL DO BRASIL, PERÍODO
2009 - 2015**

*TEMPORAL EVOLUTION AND ALCOHOL CONSUMPTION INDEXES FOR TEENAGER
STUDENTS IN BRAZIL'S SOUTH REGION, FROM 2009 TO 2015*

Thays Oliveira Maia de Araújo¹

Márcia Regina Kretzer²

¹ Discente do Curso de Medicina. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL - Campus Grande Florianópolis - Palhoça (SC) Brasil. E-mail:thayssyat@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em Medicina. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL - Campus Grande Florianópolis - Palhoça (SC) Brasil. E-mail:marcia.kretzer1@gmail.com

Autor correspondente: Thays Oliveira Maia de Araújo. Discente do Curso de Medicina. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL - Campus Grande Florianópolis. Avenida Pedra Branca, 25, Cidade Universitária Pedra Branca, CEP 88137-270, Palhoça-SC, Brasil. E-mail: thayssyat@hotmail.com

Conflito de interesses: nada a declarar – Fonte de financiamento: nenhuma.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a evolução temporal da prevalência dos indicadores de uso de álcool em adolescentes escolares da Região Sul do Brasil entre 2009 e 2015. **Metodologia:** Estudo transversal, analisados dados de domínio público da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) dos anos 2009, 2012 e 2015 das capitais da região Sul do Brasil, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os participantes foram escolares de ambos os sexos, de 11 a 17 anos, de escolas públicas e privadas, compondo um número total de 18.986 estudantes na série histórica. A análise estatística foi por meio do SPSS. **Resultados:** Em relação à experimentação de álcool, verifica-se redução na região sul, de 76,5% em 2009 para 62,7% em 2015, variação percentual de 18,0%. O estado do Paraná apresenta maior redução (23,3%). Redução na experimentação na faixa etária até 11 anos (46,3%) e aumento na faixa etária a partir de 12 anos (31,6%). O consumo atual de álcool apresenta incremento de 42,1%, com maior aumento em Santa Catarina (61,2%). Maiores variações percentuais no sexo feminino (47,0%) e na faixa etária 11-13 anos (46,4%). Aumento nos indicadores de consumo abusivo de álcool na região (13,5%) e no sexo masculino (16,7%), com redução na faixa etária de 11-13 anos (5,4%). **Conclusão:** A região Sul e estados apresentam redução no indicador de experimentação de álcool, principalmente na faixa etária até 11 anos, entretanto, houve incremento nas prevalências de consumo atual e uso abusivo de álcool.

Palavras-chave: Consumo álcool. Adolescentes. Experimentação do álcool. Uso abusivo de álcool.

ABSTRACT

Objective: Evaluate the temporal evolution of alcohol use prevalence indicators in adolescent schoolchildren in the South Region of Brazil between 2009 and 2015. **Methodology:** Cross-sectional study, analyzing public domain data from the National Occupational Health Survey (PeNSE) for the years 2009, 2012 and 2015 of the capitals of Brazil's South region, carried out by the Brazilian Institute of Geography and Statistics. The participants were schoolchildren of both sexes, aged 11 to 17 years, from public and private schools, comprising a total number of 18,986 students in the historical series. The statistical analysis used SPSS. **Results:** Regarding alcohol experimentation, reductions were verified in the South Region, from 76.5% in 2009 to 62.7% in 2015, a 18.0% reduction. The state of Paraná had a greater reduction (23.3%). Experimentation reduction in the age group of children up to 11 years old (46.3%) and increase in the age group from 12 years old and above (31.6%). Current alcohol consumption has increased by 42.1%, with a greater increase in Santa Catarina (61.2%). Percentage changes were higher in females (47.0%) and in the 11 to 13 age group (46.4%). Increase in the indicators of alcohol abuse in the region (13.5%) and in males (16.7%), with percentual reduction in the age group from 11 to 13 years (5.4%). **Conclusion:** The South Region and its states showed reduced alcohol experimentation indicators, especially in the age group of children up to 11 years, however, an increase in the prevalence of current alcohol consumption and abuse.

Keywords: Alcohol consumption. Teenagers. Alcohol experimentation. Alcohol abuse.

INTRODUÇÃO

Os adolescentes entre 10 e 19 anos somam 1,2 bilhão de pessoas, 16% da população mundial¹. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a etapa de desenvolvimento da adolescência como um processo de transformações rápidas e profundas que envolvem fatores biológicos e psicológicos. Tais transformações predispõem a comportamentos de risco², que podem gerar morbidades e mortes prematuras¹. O uso inadequado de álcool, o sedentarismo, o sexo desprotegido e/ou a exposição à violência podem não só prejudicar a saúde juvenil, como também ser possíveis causadores de doenças na vida adulta¹.

Em todo o mundo, segundo o *Global Status Report On Alcohol And Health 2018*, WHO, 155 milhões, ou seja, mais de um quarto dos adolescentes entre 15 e 19 anos de idade consomem álcool. As taxas mais elevadas de consumo atual ocorreram no continente Europeu com 43,8%, seguido pelo Americano com 38,2%³.

O consumo excessivo de bebidas alcoólicas foi definido pelo *National Survey on Drug Use and Health* dos Estados Unidos da América (EUA) como cinco ou mais doses de bebidas alcoólicas para homens ou quatro ou mais para mulheres na mesma ocasião (ou seja, ao mesmo tempo ou dentro de algumas horas entre uma dose e outra) em pelo menos um dia no último mês⁴, definição seguida também no Brasil⁵.

No Brasil, apesar da venda de bebida alcoólica ser permitida apenas depois de completar os dezoito anos de idade, o acesso a ela é, na maioria das vezes, facilitado⁶. O abuso precoce de álcool, anterior aos quinze anos, pode predispor, posteriormente, na fase adulta, à dependência alcoólica⁷. Frente a este cenário, torna-se importante conhecer o comportamento dos adolescentes ao longo dos anos, de forma a identificar se a evolução das proporções de experimentação e consumo de álcool, estão

umentando ou reduzindo. Assim, o objetivo do estudo é avaliar a evolução temporal de indicadores de uso de álcool em adolescentes escolares da região sul do Brasil no período de 2009 a 2015.

MÉTODOS

Estudo transversal realizado com dados de domínio público da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) dos anos 2009, 2012 e 2015 das capitais da Região Sul do Brasil, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir de convênio com o Ministério da Saúde e apoio do Ministério da Educação⁸. Os participantes da pesquisa foram adolescentes escolares de ambos os sexos de 11 a 17 anos, de escolas públicas e privadas e que participaram da PeNSE 2009, 2012 e 2015- Amostra 1. Segundo a metodologia da PeNSE, a Amostra 1 contemplou escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental.

Foram consideradas variáveis dependentes no estudo as prevalências (%) dos indicadores de uso de álcool: experimentação de álcool na vida, idade da experimentação, consumo atual nos últimos 30 dias, consumo abusivo mensal, calculadas segundo região, estados, sexo e idade. A variável independente foi o ano em que a pesquisa foi realizada (2009, 2012, 2015).

Na metodologia da PeNSE foi considerada experimentação de bebida a resposta afirmativa à pergunta se alguma vez na vida o adolescente tomou uma dose de bebida alcoólica (uma dose equivale a uma lata de cerveja ou uma taça de vinho ou uma dose de cachaça ou uísque etc.). Na idade da experimentação, foi questionada a idade que o estudante tinha quando tomou a primeira dose de bebida alcoólica. Este indicador foi avaliado em dois pontos de corte, até 11 anos e a partir de 12 anos de idade. Em relação

ao consumo atual de álcool nos últimos 30 dias (consumo atual), foi considerada a resposta afirmativa à pergunta “tomou pelo menos um copo ou uma dose de bebida alcoólica nos últimos 30 dias”. Entre os que afirmaram consumo atual de álcool, *a partir da pergunta NOS ÚLTIMOS 30 DIAS*, nos dias em que você tomou alguma bebida alcoólica, quantos copos ou doses você ingeriu por dia? Foi considerado consumo abusivo (“*binge drinking*”), a resposta 5 ou mais doses de bebidas alcoólicas para meninos e 4 ou mais para meninas na mesma ocasião (ou seja, ao mesmo tempo ou dentro de algumas horas entre uma dose e outra) em pelo menos 1 dia no último mês. Nos indicadores consumo atual e uso abusivo de álcool, foram analisadas as faixas etárias de 11 -13 anos e 14-17 anos.

Os dados foram tabulados utilizando o software Windows Excel e posteriormente analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Version 18.0. [Computer program]*. Chicago: SPSS Inc; 2009. Para cada ano do período estudado foram calculadas as proporções dos indicadores de uso de álcool considerando a população investigada na região Sul e Estados na PeNSE 2009, 2012 e 2015 como população padrão. Foi calculada a Variação Percentual (VP) entre o ano de 2009 e 2015.

O projeto obedece aos preceitos éticos do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Res. Nº 466/2012. A coleta dos dados da PeNSE foi realizada após aprovação do Projeto pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em cada ano da série histórica. De acordo com a Resolução 510/2016 da CONEP, não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP pesquisas que utilizem informações de acesso público.

RESULTADOS

Foram analisados os microdados da PeNSE de estudantes do 9º ano do ensino fundamental, com idade entre 11 e 17 anos, 3.072 estudantes em 2009, 6.147 em 2012 e 9.767 em 2015, total de 18.986 estudantes na série histórica.

Em relação à experimentação de bebida alcoólica (Tabela 1), identificou-se na região sul do país uma redução na proporção, de 76,5% em 2009 para 62,7% em 2015, Variação Percentual (VP) de 18,0%. Nos estados da região, observou-se evolução similar. Destaca-se que o Paraná apresentou a maior proporção em 2009, mas também a maior redução entre os estados da região, 23,3%. Em relação ao sexo, o feminino apresentou as maiores proporções em 2009 (78,3%), reduzindo em 17,7% em 2015 (64,4%).

Quanto à idade da experimentação do álcool na região sul, na faixa etária até 11 anos no ano de 2009, 40,6% dos estudantes informaram já ter experimentado, com redução neste indicador em 46,3% em 2015. O mesmo comportamento de redução nas proporções de experimentação nesta faixa etária foi observado nos três estados da região. Destaca-se que o Paraná apresentou as maiores proporções no início do período, 47,5% em 2009, mas também a maior redução em 2015 (25,6%), com variação percentual de 46,1%.

Em relação à experimentação de álcool ocorrida na faixa etária a partir de 12 anos, verificou-se um aumento nos indicadores na região sul, de 59,4% em 2009 para 78,2% em 2015, incremento de 31,6%, com resultado similar nos três estados da região, com maior aumento na evolução das proporções no Paraná (41,7%).

Ao analisar o sexo segundo idade de experimentação até 11 anos de idade, verificou-se redução em ambos, mas em maior proporção no feminino (51,3%). Na

faixa etária de 12 anos ou mais, ocorreu aumento nas proporções nos dois sexos entre 2009 e 2015, 33,9% no feminino e 30,7% no masculino. (Tabela 1)

Ao analisar, na região Sul, o consumo atual (nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa) (Tabela 2) ocorreu um aumento nas proporções, de 34,4% em 2009 para 48,9% em 2015, incremento de 42,1%. A mesma evolução foi encontrada nos três estados da região, com maior aumento em Santa Catarina, 61,2%. Destaca-se que Santa Catarina apresentou a menor proporção em 2009, 30,9%.

O consumo atual de álcool aumentou em ambos os sexos no período analisado, principalmente no feminino, de 34,9% em 2009 para 51,3% em 2015, incremento de 47,0% contra 36,6% no sexo masculino. Na faixa etária dos estudantes, identificou-se maior incremento no consumo de álcool no período 2009 -2015 entre 11 a 13 anos de idade (46,4%).

Entre os alunos que responderam consumir álcool nos últimos 30 dias, identificou-se aumento no consumo abusivo na região Sul, de 19,3% em 2009 para 21,9% em 2015, incremento de 13,5%. Entre os estados, Rio Grande do Sul e Santa Catarina apresentaram aumento neste indicador, 46,5% e 15,2% respectivamente. Destaca-se que o estado do Paraná apresentou redução de 10,2% no uso abusivo de álcool.

As maiores proporções de consumo abusivo de álcool foram identificadas no sexo feminino, 20,5% em 2009 e 22,6% em 2015, entretanto o maior incremento ocorreu no sexo masculino, 16,7%. A faixa etária entre 11 e 13 anos de idade e 14 e 17 anos apresentaram oscilações no período com redução na faixa etária 11-13 anos (5,4%).

DISCUSSÃO

A prevalência de experimentação de álcool entre escolares da região sul do Brasil é elevada em 2009 (76,5%), com redução em 2015. Entre os estados, a maior redução foi no estado do Paraná. Prevalências elevadas foram observadas também em outros países^{9,10}. Nos Estados Unidos da América (EUA), em estudo recente, 60,4% dos estudantes de 13 a 17 anos de todo o país já fizeram uso de álcool⁹. Realidade semelhante na Inglaterra em 2015, onde 62,4% dos adolescentes com 15 anos já consumiram esta bebida¹⁰. No Brasil, Malta et al demonstraram que a região sul em 2012 registrou a maior prevalência dentre as demais, 56,8% dos jovens entre 13 e 15 anos experimentaram bebida alcoólica¹¹. Há poucas evidências sobre os reais motivos dos índices de experimentação precoce serem mais expressivos no sul do país. Uma hipótese é a população local considerar o uso de álcool menos nocivo à saúde, além da descendência alemã e italiana, as quais, não só cultivam o hábito de consumo de bebida alcoólica, como também a produzem, principalmente o vinho¹².

A redução da experimentação de álcool por adolescentes da região sul do Brasil é semelhante aos resultados observados na Europa. De acordo com o estudo *Observations from the Health Behaviour in School-aged Children* (HBSC), verificou-se uma diminuição substancial em 42,1% entre 2002 e 2014⁷. Esta tendência foi atribuída a diversas razões, como restrições à idade para compra de álcool e uma maior compreensão, por parte dos jovens, das consequências do uso indevido dessa substância¹³. No atual estudo, apesar da região Sul ter reduzido em 18% a taxa de experimentação, ela mantém-se preocupante, visto que o início precoce se associa com uso abusivo de álcool no futuro⁷. Embora tenha queda na prevalência de experimentação tanto no sul do Brasil, quanto na Europa⁷, os índices em jovens brasileiros, por sua vez, ainda se encontram significativamente mais elevados.

Entre os estados da região sul, a maior redução na experimentação do álcool foi observada no Paraná. Esta mudança pode relacionar-se a algumas medidas adotadas no ano de 2012 pelo Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente deste estado, as quais promoveram o fortalecimento da família, abordagens educativas e terapêuticas aos usuários de álcool, práticas de cidadania, além da criação de redes de proteção aos jovens¹⁴.

No presente estudo, o sexo feminino apresentou prevalências mais elevadas de experimentação de álcool, entretanto com redução em ambos os sexos. Padrão de sexo diferente do evidenciado na Europa e nos EUA, nos quais a prevalência de experimentação precoce foi mais evidente no sexo masculino, apesar de que entre os jovens europeus houve pouca diferença com a taxa feminina^{7,9}. Assim como no presente estudo, no cenário nacional, o sexo feminino apresentou, em 2012, maior frequência de experimentação¹¹. O aumento da prevalência de experimentação precoce de álcool no sexo feminino pode ser reflexo da mudança da participação e inserção da mulher na sociedade, a qual, atualmente, possui maior liberdade social¹⁵. Deste modo, a prevalência mais elevada neste sexo preocupa, visto que características fisiológicas femininas as tornam mais suscetíveis aos efeitos negativos do álcool¹⁶. Por exemplo, a maior sensibilidade à substância que causa intoxicação mais rapidamente, além de alterações motoras e cognitivas precoces quando comparadas ao sexo oposto¹⁷.

Em relação à idade de experimentação de álcool, observou-se redução nos indicadores nas idades referidas até 11 anos de idade na região sul, estados e ambos os sexos. Tanto nos EUA, quanto no continente europeu, foram descritas reduções importantes na experimentação precoce antes dos 13 anos de idade no decorrer dos anos^{7,9}. No primeiro, entre 1991 e 2017 houve redução em 52%⁹ e na Europa, entre 2002 e 2014, uma queda de 40% neste indicador⁷. A redução das taxas europeias foi

atribuída, em resumo, às mudanças na renda familiar, abordagens de prevenção de uso de álcool e mudanças culturais¹⁸, além de políticas públicas que limitam o acesso à substância por jovens^{19,20}.

Houve importante aumento da experimentação de álcool a partir dos 12 anos de idade, as prevalências elevaram-se nos três estados, como também entre os sexos. Em um estudo realizado no estado do Rio Grande do Sul em 2014, a média de idade de início de contato com o álcool foi de 11,8 anos, ocorrendo mais precocemente do que outros locais do Brasil. Neste mesmo grupo, 26% dos jovens afirmaram que a experimentação foi em casa, oferecida pelos familiares²¹. Isto pode estar relacionado com o hábito cultural local e familiar, já que demonstra maior liberdade em família tanto para consumo entre adultos, quanto oferecido para adolescentes.

Entre 2009 e 2015 ocorreu um incremento nos indicadores de consumo atual de álcool (corresponde aos últimos 30 dias anteriores à pesquisa) na região sul do Brasil e estados, sendo Santa Catarina o estado que apresentou o maior aumento (61,2%). Nos EUA, a análise de tendência entre os anos de 1991 e 2017 mostrou redução importante de 42% na prevalência do uso atual⁹, resultado totalmente contrário à realidade do sul do Brasil, cujo uso atual teve incremento de 42,1% em apenas 6 anos, cerca de um quarto do tempo analisado nos EUA. Revisão sistemática de 2015 demonstrou uma prevalência média do uso atual em 34,9% entre jovens brasileiros²². Em relação ao consumo atual, a região sul e estados apresentam prevalências maiores comparadas aos outros estados¹¹, padrão que se repete como visto anteriormente em outros indicadores de uso álcool do atual estudo. Na região sul a prevalência elevada de consumo atual pode estar relacionada a baixa eficiência das políticas de combate ao uso de álcool por jovens, principalmente quanto à propaganda de cerveja, a qual tanto adultos, quanto crianças e jovens são expostos a essa publicidade cotidianamente²³, o que pode criar

uma imagem positiva de um hábito difundido e socialmente aceito sob a perspectiva de um adolescente em formação. Este cenário é preocupante devido aos inúmeros desfechos negativos decorrentes do uso do álcool por jovens. Segundo o *Center for Disease Control* (CDC) dos EUA, esse comportamento de risco pode ser a causa de dificuldades na escola, agressão física e sexual, além de mortes por homicídios, quedas e intoxicação alcoólica²⁴.

Dados da Espanha, demonstram que o consumo semanal de álcool entre jovens aumenta conforme o nível econômico da família, logo adolescentes com maiores rendas familiares consumiram mais²⁵. Em estudos de outras localidades do Brasil e inclusive na capital catarinense, o uso de álcool mostrou-se fator de risco entre os alunos pertencentes às classes socioeconômicas mais altas^{15,26,27}. Florianópolis por sua vez, é a cidade com um dos maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país²⁸, o que ratifica a associação entre consumo de álcool e classe econômica privilegiada. Tal realidade econômica estende-se para a região sul e suas respectivas capitais, as quais apresentam IDH elevados entre os maiores do Brasil²⁸.

No atual estudo, ocorreu aumento em ambos os sexos nos indicadores de consumo de álcool, com maior incremento no feminino (47,0%). Em 2014, a prevalência do uso regular de álcool (“*weekly drinking*”), em europeus de 15 anos de idade, reduziu em cerca de metade comparada à 2002, em ambos os sexos. Os meninos foram os que mais consumiram regularmente, apesar de ter uma queda acentuada neste sexo e uma maior equivalência entre ambos os sexos ao passar dos anos⁷. No entanto, em 2017 nos EUA entre escolares de 13 a 17 anos, houve maior prevalência do uso atual no sexo feminino⁹, assim como no Brasil, onde também foi predominante com 25,1%²⁹, proporção consideravelmente inferior do que o observado no sul do país, cujo percentual foi de 51,3% neste sexo no ano de 2015.

Na região sul do Brasil, identificou-se maior incremento na prevalência de consumo atual de álcool entre 2009 e 2015 nas faixas etárias mais precoces, 11 a 13 anos (46,4%), resultados divergentes dos encontrados em estudos internacionais, cujos índices de consumo atual foram maiores em idades mais tardias da adolescência^{9,25}, tendência similar observada em uma capital do sudeste do Brasil³⁰. Os valores encontrados no atual estudo são preocupantes, já que o uso precoce de álcool pode apresentar sérias consequências futuras aos jovens^{24,31}.

O indicador de consumo abusivo de álcool (“*binge drinking*”) apresentou prevalência elevada em 2015, com incremento no período analisado na região Sul e estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com maior aumento no primeiro (46,5%). O estado do Paraná apresentou redução (10,2%). Em 2017, nos EUA, 13,5% dos estudantes consumiram álcool de forma abusiva “*binge drinking*”⁹. Na Espanha, 10,5% dos jovens de 11 a 18 anos se embriagaram no último mês²⁵. Segundo dados da PeNSE 2012 de 27 capitais brasileiras, 21,8% dos escolares entre 13 e 15 anos de idade afirmaram episódios de embriaguez alguma vez na vida, com prevalência maior em alunos de escolas públicas. Novamente, as capitais da região sul tiveram os maiores índices comparados com as demais regiões, com diferença de 58,4% para a região Nordeste, esta última com o menor índice nacional¹¹.

Na capital de Santa Catarina, dentre os 789 estudantes de escolas públicas que participaram de um estudo realizado em 2012, 30,1% referiram o uso abusivo de álcool na vida³², valor semelhante ao encontrado neste estado e na capital paranaense^{33,34}. Verificou-se relação maior entre esses estudantes com a falta às aulas, além do maior risco de se expor ao HIV, enquanto a religião mostrou-se fator de proteção ao uso *binge*³².

O sexo feminino apresentou as maiores prevalências de consumo abusivo de álcool entre 2009 e 2015 na Região Sul, entretanto o sexo masculino apresentou o maior incremento neste período (16,7%). Na região Sul do Brasil, o uso abusivo apresentou maiores prevalências na faixa etária de 14-17 anos, com pequenas oscilações das taxas no período. Importante destacar pequena redução na faixa etária 11-13 anos (5,4%). Em outros países, o uso abusivo de bebida alcoólica difere quanto aos sexos, mas mantém um padrão em relação às faixas etárias. Nos Estados Unidos o uso “binge” teve maior prevalência nas faixas etárias mais altas, sobretudo no último ano escolar e predominou no sexo feminino⁹. Na Espanha, a diferença entre os sexos é mínima e a prevalência é 50 vezes maior na faixa de 17 anos do que entre 11 e 12 anos²⁵.

Em relação aos dados do Brasil, os meninos relataram mais uso “binge”¹¹, o que vai ao encontro ao estudo transversal ERICA 2015 realizado em 124 municípios brasileiros, no qual o sexo masculino demonstrou uso mais intenso desta substância³⁵. No Paraná no ano de 2016, Mazzardo et al encontraram maior uso excessivo nas faixas etárias de 14 a 18 anos³⁴.

O estudo apresenta algumas limitações por se tratar de um inquérito realizado com adolescentes que frequentam escolas públicas e privadas das capitais brasileiras, assim, não representa a população total deste grupo da região sul do Brasil. As informações são autorreferidas, o que possibilitam estimativas sub ou superestimadas por dependerem da menor ou maior aceitação social dos aspectos investigados.

Os indicadores de uso de álcool avaliados na região sul do Brasil entre 2009 e 2015 apresentaram prevalências elevadas. Apesar de manter as taxas altas, houve redução nas prevalências de experimentação no período, em todos os estados, sexos e faixa etária precoce, porém a partir de 12 anos demonstrou comportamento de aumento.

O consumo atual de álcool e o uso abusivo apresentaram incremento nas prevalências nos três estados e ambos os sexos, com as maiores prevalências no feminino.

Além de permitir maior compreensão do perfil dos adolescentes que consomem esta substância, os resultados apontaram que o uso de álcool em adolescentes na região Sul do Brasil é importante problema de saúde pública. As altas prevalências encontradas e o comportamento de aumento das taxas diferem dos resultados encontrados em outros países e regiões brasileiras. Tendo em vista que, no Brasil não há maior rigor na legislação sobre publicidade e venda de bebida alcoólica a menores de idade, além de poucas medidas educacionais às famílias e escolas sobre o assunto, faz-se necessário a criação de alternativas de enfrentamento desta realidade, assim como realizado em outros países.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization (WHO). Adolescents: health risks and solutions. 2018. [acesso em 2019 Mar 19]. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions>
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Saúde e sexualidade de adolescentes. Construindo equidade no SUS. Brasília, DF: OPAS, MS, 2017. [acesso em 2019 Jun 20]. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/PDF/2017/maio/05/LIVRO-SAUDE-ADOLESCENTES.PDF>
3. Global Status Report on Alcohol and Health 2018. Geneva: World Health Organization 2018. [acesso em 2020 Mai 15]. Disponível em: <http://apps.who.int/iris>

4. National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. Drinking Levels Defined. United States of America. [acesso em 2019 Abr 08]. Disponível em: <https://www.niaaa.nih.gov/alcohol-health/overview-alcohol-consumption/moderate-binge-drinking>
5. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel Brasil 2017: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, 2018. [acesso em 2019 Mai 15]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_risco_s.pdf
6. Romano M, Duailibi SM, Pinsky I e Laranjeira R. Pesquisa de Compra de Bebidas Alcoólicas por Adolescentes em Duas Cidades do Estado de São Paulo. Rev Saúde Pública. 2007;41(4):495-501.
7. World Health Organization (WHO). The Health Behaviour in School-aged Children (HBSC). Adolescent alcohol-related behaviours: trends and inequalities in the WHO European Region, 2002–2014. Europe, 2018.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Acesso em 16 abril 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=microdados>.
9. Kann L, McManus T, Harris WA, Shanklin SL, Flint KH, Queen B, et al. Youth risk behavior surveillance - United States, 2017. MMWR Surveill Summ. 2018;67(8):1–114.

10. Public Health England. Public Health Profiles. 2015. [acesso em 2020 Mai 16]. Disponível em: https://fingertips.phe.org.uk/profile/child-health-profiles/data#page/3/gid/1938133229/pat/6/par/E12000004/ati/102/are/E06000015/iid/91793/age/44/sex/4/cid/4/page-options/car-do-0_car-ao-0

11. Malta DC, Machado IE, Porto DL, Silva MMA, Freitas PC, Costa AWN et al. Consumo de álcool entre adolescentes brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE 2012). *Rev Bras Epidemiol.* 2014;17 Suppl 1:203-14.

12. Pinsky I, Sanches M, Zaleski M, Laranjeira R, Caetano R. Patterns of alcohol use among Brazilian adolescents. *Rev Bras Psiquiatr.* [Internet]. 2010 [acesso em 2020 Jun 01]; 32(3):242-49. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462010000300007&lng=en. Epub Apr 30, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462010005000007>.

13. Pennay A, Holmes J, Torronen J, Livingston M, Kraus L, Room R. Researching the decline in adolescent drinking: the need for a global and generational approach. *Drug Alcohol Rev.* 2018;37(Suppl 1):S115–9.

14. Secretaria da Educação do Paraná. Programa Atitude. Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social. Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente - Cedca/PR. Paraná; 2012. [acesso em 2020 Mai 16]. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=>

177

15. Souza DPO, Arecob KN, Silveira Filho DX. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. *Rev Saúde Pública*. 2005;39(4):585-92.
16. Nolen-Hoeksema S, Hilt L. Possible Contributors to the Gender Differences in Alcohol Use and Problems. *Journal Gen Psychol*. 2006;133(4):357-74.
17. Schulte MT, Ramo D, Brown AS. Gender Differences in Factors Influencing Alcohol Use and Drinking Progression Among Adolescents. *Clin Psychol Rev*. 2009;29(6):535–47.
18. Simons-Morton BG, Farhat T, Bogt TF, Hublet A, Kuntsche E, Nic Gabhainn S et al. Gender specific trends in alcohol use: cross-cultural comparisons from 1998 to 2006 in 24 countries and regions. *Int J Public Health*. 2009;54(Suppl. 2):199–208.
19. World Health Organization (WHO). Alcohol in the European Union. Consumption, harm and policy approaches. Denmark, 2012.
20. U.S. Department of Health and Human Services. The Surgeon General's Call to Action To Prevent and Reduce Underage Drinking. U.S. Department of Health and Human Services, Office of the Surgeon General, 2007.
21. Almeida RMM, Trentini LB, Klein LA, Macuglia GR, Hammer C, Tesmmer M. Uso de álcool, drogas, níveis de impulsividade e agressividade em adolescentes do Rio Grande do Sul. *Psico*. 2014; 45:65-72.
22. Barbosa FVC, De Campos W, Lopes AS. Prevalence of alcohol and tobacco use among Brazilian adolescents: a systematic review. *Rev Saúde Pública*. [Internet]. 2012. [acesso em 2020 Mai 15]; 46(5):901-17. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

[89102012000500018&lng=en](https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000500018) <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000500018>

23. Vendrame A, Pinsky I, Faria R, Silva R. Apreciação de propagandas de cerveja por adolescentes: relações com a exposição prévia às mesmas e o consumo de álcool. *Cad Saúde Pública*. 2009;25(2):359-65.

24. National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. Underage Drinking United States; 2020. [acesso em 2020 Mai 15]; Disponível em: <https://www.niaaa.nih.gov/publications/brochures-and-fact-sheets/underage-drinking>

25. Moreno C, Ramos P, Rivera F et al. La adolescencia en España: salud, bienestar, familia, vida académica y social. Resultados del Estudio HBSC 2018. Ministerio de Sanidad, Consumo y Bienestar Social, 2019.

26. Baus, J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saúde Pública*. 2002;36(1):40–46.

27. Carlini EA, et al. VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras, 2010. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010. [acesso em 2020 Mai 16]. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/vi-levantamento-estudantes-2010/>

28. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Índice de desenvolvimento em Florianópolis-SC, Porto Alegre-RS, Curitiba-PR, 2010. [acesso em 16 mai 2020]. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=indice+de+Desenvolvimento+Human+o+Brasil>

29. Andrade AG. Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2019. Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. [Internet] 2019 [acesso em 2020 Mai 15]. Disponível em: <https://cisa.org.br/index.php/biblioteca/downloads/artigo/item/165-alcool-e-a-saude-dos-brasileiros-panorama-2019>

30. Moura LR, Santos KF, Souza HG, Cadete MMM, Cunha CF. Fatores sociodemográficos e comportamentos de risco associados ao consumo do álcool: um recorte do Erica. *Saúde Debate*. 2018;42(4):145-55.

31. Jackson KM e Chung T. Alcohol Use. *Encyclopedia of Adolescence*. Elsevier Inc [Internet] 2011 [acesso em 2020 Mai 16];(3):41-47. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-373951-3.00098-3>

32. Giacomozzi AI, Itokasu MC, Luzardo AR, Figueiredo CDS, Vieira M. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. *Saúde Soc*. [Internet] 2012 [acesso em 2020 Mai 25];21(3):612-22. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000300008>

33. Farias Júnior JC, Nahas MV, Barros MVG, Loch MR, Oliveira ESA, De Bem MFL, Lopes AS. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Rev Panam de Salud Publica*. 2009;25(4):344–52.

34. Mazzardo O, Silva M, Guimarães R, Martins R, Watanabe P, Campos W. Comportamentos de risco à saúde entre adolescentes de acordo com gênero, idade e

nível socioeconômico. Medicina (Ribeirao Preto Online) [Internet]. 2016 [acesso em 2020 Mai 25];49(4):321-30. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/122723>

35. Coutinho ESF, França-Santos D, Magliano ES, Bloch KV, Barufaldi LA, Cunha CF et al. ERICA: padrões de consumo de bebidas alcoólicas em adolescentes brasileiros. Rev Saúde Pública. 2016;50(supl 1):8s.

Tabela 1: Proporção dos indicadores de experimentação de álcool e idade da experimentação em adolescentes escolares da região sul do Brasil, PeNSE período 2009 a 2015.

Indicadores de uso do álcool	2009	2012	2015	Variação Percentual
	%	%	%	2009-2015
EXPERIMENTAÇÃO DE ÁLCOOL				
Região Sul	76,5	78,2	62,7	-18,0
Estados				
Paraná	77,7	78,4	59,6	-23,3
Rio Grande do Sul	76,3	77,3	67,1	-12,0
Santa Catarina	75,5	78,6	63,3	-16,2
Sexo				
Masculino	74,5	76,4	61,0	-18,1
Feminino	78,3	80	64,4	-17,7
IDADE DE EXPERIMENTAÇÃO – até 11 anos				
Região Sul	40,6	28,7	21,8	-46,3
Estados				
Paraná	47,5	36,2	25,6	-46,1
Rio Grande do Sul	38,1	22,2	17,5	-54,1
Santa Catarina	34,9	26,1	21,0	-39,8
Sexo				
Masculino	42,4	30,1	24,7	-41,7
Feminino	39,2	27,4	19,1	-51,3
IDADE DE EXPERIMENTAÇÃO – 12 anos ou mais				
Região Sul	59,4	71,3	78,2	31,6
Estados				
Paraná	52,5	63,8	74,4	41,7
Rio Grande do Sul	61,9	77,8	82,5	33,3
Santa Catarina	65,1	73,9	79,0	21,3
Sexo				
Masculino	57,6	69,9	75,3	30,7
Feminino	60,8	72,6	80,9	33,0

Fonte: Elaboração do Autor, 2020

Tabela 2: Proporção dos indicadores de consumo de álcool nos últimos 30 dias e consumo abusivo em adolescentes escolares da região sul do Brasil, PeNSE período 2009 a 2015.

Indicadores de uso do álcool	2009	2012	2015	Variação Percentual
	%	%	%	2009-2015
CONSUMO DE ÁLCOOL NOS ÚLTIMOS 30 DIAS				
Região Sul	34,4	31,9	48,9	42,1
Estados				
Paraná	35,8	30,3	46,4	29,6
Rio Grande do Sul	37,1	32,7	51,2	38,0
Santa Catarina	30,9	32,7	49,8	61,2
Sexo				
Masculino	33,9	30,7	46,3	36,6
Feminino	34,9	33,0	51,3	47,0
Faixa Etária				
11-13 anos	26,5	-	38,8	46,4
14-17 anos	39,2	-	50,3	28,3
CONSUMO ABUSIVO NOS ÚLTIMOS 30 DIAS				
Região Sul	19,3	24,6	21,9	13,5
Estados				
Paraná	20,6	21,7	18,5	-10,2
Rio Grande do Sul	18,7	27,3	27,4	46,5
Santa Catarina	18,4	25,4	21,2	15,2
Sexo				
Masculino	18,0	23,0	21,0	16,7
Feminino	20,5	25,9	22,6	10,2
Faixa Etária				
11-13 anos	11,0	16,9	10,4	-5,4
14-17 anos	22,8	26,6	23,2	1,7

Fonte: Elaboração do Autor, 2020